

Perigosa tempestade no Triângulo das Bermudas

IGNÁCIO DE ARAGÃO

Não é para assustar o Presidente, mas nesta hora convém ser prudente, observar com antecedência a posição das nuvens do céu e a situação do tempo, para tomar providências acautelatórias, na base do "conversando é que a gente se entende", a fim de evitar mal maior e irreparável. Praticamente já chegamos a outubro e o furdunço começou, os jornais estão mostrando isso. Sabemos que o objetivo maior e principal de sua excelência é a reeleição para um novo mandato: todas as cartas foram lançadas para isso, não há que negar, estão à vista. Logo, vamos partir da inafastável verdade de que sua excelência vai disputar a reeleição. Para isso, entretanto, há que ter competência. Como já diziam os primos do Mário Soares d'Além-Mar que migraram para o Brasil, quem não tem competência não se estabelece. É preciso pois mostrá-la, exibí-la e praticá-la. Sem tardança. E ter a segurança de que seu partido lhe estenderá a mão, ou seja, lhe dará a legenda.

Já adverti, um dia destes, que o Presidente precisaria instalar logo, já e já, na sala ao lado da sua, um estado-maior político virado para os complicados casos da sua campanha eleitoral multipartidária, pois se não contar com o apoio de vários partidos a vaca poderá ir mansamente para o brejo. Não estou vendo, porém, que

cuidados estejam sendo tomados nesse sentido, o que é inquietante, pois estou ouvindo tempestades zunindo pelo Triângulo Político de nossas Bermudas, ou sejam São Paulo, Minas e Rio de Janeiro, reserva eleitoral que, unida, elegerá ou deselegará qualquer candidato.

Em São Paulo, o maior colégio eleitoral do País, o partido do Presidente, ou o que se supõe ainda seja o dele, o PSDB, não se mostra tão afinado com os seus sonhos políticos. Já se sabia que o governador Covas é um homem difícil, de atitudes às vezes fora do compasso, como se viu desde o tempo da Constituinte quando invectivava desnecessariamente o santo doutor Ulisses, mas não se esperava

que, agora, já começasse a meter incômodos quebra-molas no caminho eleitoral do Presidente. Pelo menos, pensava-se, e creio que Fernando Henrique também pensava, que São Paulo viesse em peso a seu lado. Porém, o governador e outros paulistas já mostraram que não será bem assim,

inclusive o ilustre Dr. Antônio Ermírio, embora dizendo-se apolítico, acaba de dar uma entrevista desancando o Presidente, o que mostra haver alguma coisa por detrás das cortinas. Sente-se que há uma espécie de conspiração, em São Paulo, contra o homem. É preciso, pois, fazer descer uma boa equipe de conselheiros políticos para desanuviar as coisas em São Paulo,

inclusive, envolvendo nas conversas o ex-governador Paulo Maluf, para fazer todos se voltarem em outubro do ano próximo para a tranqüila reeleição do ocupante do Planalto. O que será, sem dúvida, uma necessidade para o País e uma garantia para a estabilidade política, pois há um Collor redivivo por aí, aquele rapaz nascido

em Pindamonhangaba e aculturado no Ceará, apelidado de Ciro, inquietando o pedaço.

Da mesma forma, outra equipe deverá descer a Minas e ao Rio de Janeiro com o mesmo objetivo, pois se os três Estados que formam o Triângulo, e se acham provisoriamente governa-

dos por gente do PSDB, se juntarem eleitoralmente em favor de FHC, ele poderá estar provavelmente garantido. Mas, se se separarem, o pasto que sobra não será suficiente; e, então... Há, portanto, que conversar e converter aquele Dr. Azeredo, de Minas, e o Dr. Alencar, do Rio, fazendo uma mineirada para envolver, nos ácertos, o ex-prefeito César Maia. Há senatórias e embaixadas a distribuir por aí. No tempo do Getúlio, as embaixadas preferidas eram de Buenos Aires, Assunção, Lisboa e Vaticano. Hoje, além dessas, há aquela que o Dr. Itamar ocupa gostosamente na OEA, onde não tem o que fazer e de onde se dedica a desancar o Presidente. O cargo está, pois, vago. Pode entrar as negociações.

O Presidente precisa acomodar rapidamente as coisas no PSDB, para chamar o senador Magalhães e o vice Marco Maciel, e sua penca de novos governadores, um dos quais é o competentíssimo Jaime Lerner, para também deixar tudo acertadinho e não haver defecções na urna eletrônica. Da mesma forma, tem que garantir ministérios, senatórias e embaixadas que mantenham o PMDB no campo aliado, sufragando a reeleição desejada. Somente assim, será possível puxar o tapete desse arrogante falso Collor. Mas, tudo teria que ter começado ontem.

